

MEMÓRIAS DE LUGARES, SINAIS E TEMPORALIDADES: A POÉTICA DO DIZER DE ANCIÕES E ANCIÃS DE ALEGRE BARREIROS/BA

Líbia Gertrudes de Melo ⁴¹

Resumo: O presente trabalho apresenta o projeto de doutorado, cujo objetivo geral é investigar na poética da comunidade remanescente de quilombo Alegre Barreiros, localizada no município de Itaguaçu, microrregião de Xique-Xique-BA, os vestígios, rastros, sinais de uma ancestralidade africana presentes em marcadores orais e performáticos, que constituem o tecido mais forte na produção de bens culturais e na trama identitária das tradições. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica que acompanhará a fundamentação teórica até a análise de dados, a metodologia adotada terá a história oral e a autoetnografia, partindo de narrativas que foram e serão colhidas para compor o *corpus* referente a histórias de si e de fundação. Atrelado a isso, esta pesquisa está ancorada em três categorias: *tempo* - visto aqui a partir do conceito da circularidade africana e, mais recente, a noção espiral, de um tempo espiralar (LIMA, 2011) e tempo cultural em Ricoeur (2008), Panikkar (RICOUER, 1975), Kagame (RICOUER, 1975), entre outros; *lugar* - tomando por base o conceito de Marc Augé (1994), que o define como relacional, identitário e histórico, superando a concepção meramente geográfica de local, inserindo noções que ultrapassam os limites de uma materialidade em consonância com Tuan (1983); Santos (2002); Moreira, e.; Hespanhol (2008); *cultura/memória* - partindo de Geertz

⁴¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), Orientadora: Profa. Dra. Andréa Betânia da Silva

(2008), Mintz e Price (2003), Halbwachs (2006), Hobsbawm (2008), Thompson (2010) e Draaisma (2005), acrescidos aos textos de autores locais, aqui não contemplados. Espera-se que esta pesquisa venha colaborar para alargar o conhecimento técnico-científico sobre o impacto da herança africana nos modos de vida de sujeitos, afrodiaspóricos ou não, mas que receberam como legado esta cultura, ciência, arte, filosofia e religião que os torna tão singulares em relação aos outros ocidentais.

Palavras-chave: Lugar. Tempo. Cultura/memória. Afrodiaspóricos.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende abordar algumas questões relacionadas à minha pesquisa de doutorado neste Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia, *campus* II, Alagoinhas. Essa pesquisa versa sobre histórias de si e de fundação, tratadas como poéticas orais (TETTAMANZY *et al*, 2010) e colhidas através de entrevistas narrativas na comunidade quilombola Alegre Barreiros, localizada no município de Itaguaçu, microrregião de Xique-Xique, a 557 quilômetros da capital baiana.

Essas poéticas orais coletadas e transcritas em *corpus* digital serão analisadas à luz de postulados teóricos que levem em consideração determinados conceitos: como lugar, tempo e cultura, considerando o fator fundamental de serem narrativas afrodiaspóricas. Então, por ser de herança africana, parti do pressuposto que estes textos poderiam conter uma visão de mundo bem diferente

do que a historiografia de origem colonial tem construído em relação a estas outras vozes, subalternizadas, que foram

silenciadas e apagadas para atender relações políticas, econômicas e linguísticas da classe dominante.

Assumo, por conseguinte, a postura decolonial e anarquista de todo aparato teórico selecionado, guiando-me pela crítica cultural. Por esse motivo, essa pesquisa se justifica pela relevância e compromisso social de fazer dar voz a estas vozes silenciadas, trazendo para o âmbito da universidade discussões importantes para uma mudança social.

Por ser uma pesquisa em andamento, os dados oferecidos até aqui não serão definitivos e parte deles se basearam em minha dissertação de mestrado, defendida nesse mesmo Programa de Pós-graduação, em 2012, cujo título é “À sombra do Baobá: Memórias, Temporalidade e Narrativas em Alegre Barreiros”.

E a fim de atingir este objetivo, este texto está organizado em duas seções: “Poéticas orais em Alegre – o que pesquisar?”, onde são apresentados alguns postulados teóricos e “À caminho de uma metodologia de pesquisa”, em que tentei esboçar algumas possíveis escolhas para continuação de minha pesquisa.

POÉTICAS ORAIS EM ALEGRE – O QUE PESQUISAR?

Nas sociedades tradicionais, principalmente africanas, a palavra é vista como poder gerador de vida e de morte, que ora pronunciada move gerações, refazendo, construindo ou reconstruindo histórias. Por isso, a missão de guardar as histórias das gerações fica ao encargo dos mais velhos, que nessas comunidades, são aqueles guardiões, sábios que participaram, muitas vezes, do assentamento do lugar e viram diferentes ciclos e eventos importantes.

Destaco em especial o papel das mulheres nestas sociedades. Como a matriarcalidade é um dos pilares da sabedoria

africana, sobretudo do grupo étnico-linguístico bantu, a mulher exerce poder

transformador e a ela são dados alguns princípios fundamentais, como a manipulação de ervas, rezas e preparo de alimentos, os quais são guiados por rituais ancestrais.

Por isso, o principal foco para investigação destes sujeitos de pesquisa, tratados aqui como contadores, é separado em duas categorias: primeira, são pessoas que participaram, com suas vivências, para o registro da história da comunidade, o que lhes dão o *status* de *griots*-reis, enciclopedistas ou *domas*. A segunda, que são idosos e idosas, o que abarca três princípios universais da sabedoria africana: a ancianidade, por sua condição cronológica e histórica; a matriarcalidade, porque entre estes narradores tem mulheres; e, por último, a ancestralidade, pois nas sociedades tradicionais, os mais velhos são encarregados de guardar estas histórias milenares (por isso ancestrais), transmitidas de geração em geração.

Quando se trata da palavra oral, na boca destes narradores ela ganha uma magia especial, em que se misturam mitos, tradições e encantamentos. Não deixam, porém, de condensar verdadeiras poesias, ao que denomino neste texto de “poéticas do dizer”.

É para investigar estas poéticas que esta pesquisa se propõe. A partir das histórias contadas pelos narradores de uma comunidade quilombola de Alegre Barreiros, no município de Itaguaçu, região de Xique-Xique – Bahia, pretende-se investigar como as memórias são forjadas, observando a poesia nas palavras presentes em tais narrativas afrodescendentes, e como estas marcas culturais são percebidas como jogos simbólicos, onde se tecem as temporalidades, as espacialidades e os sinais linguísticos

performatizados, percebidos como produto de um ciência e de uma religiosidade.

Estes marcadores serão analisados a partir semiótica da cultura (seguindo os estudos da Escola de Tártu-Moscou, sobretudo Lúri Lótman), que funcionará como método e objeto imbricados. Como supracitado no presente texto, aqui se pretende investigar, através da semiótica da cultura, o produto das narrativas através da análise dos marcadores da oralidade, vistos aqui dentro dos estudos críticos, que privilegiam uma análise mais profunda dos conceitos de tempo, lugar e cultura como elementos norteadores de uma africania, trazida na fala dos afrodescendentes como herança cultural (colhidas na ocasião da pesquisa de campo na comunidade quilombola de Alegre por ocasião da primeira coleta de dados, em 2008, por ocasião do mestrado.

A partir do objeto de estudo em questão é que se lança mão das seguintes questões: É possível perceber, através da palavra oral, marcas da herança africana, identificados como concepções de tempo, lugar e cultura? Ao pronunciar palavras de encantamento, rezas, e contos há rastros que identificam determinado grupo de referência e revelam uma poesia intencional?

Para responder tais questões, foram selecionados teóricos a partir do recorte linguístico que pretendo aprofundar. Então, divido abaixo as três categorias:

1. Tempo: visto aqui no conceito da circularidade africana, e mais recente a noção espiral, de um tempo espiralar. (LIMA, 2011). Para isto, Ricoeur (2008), Comte-Sponville (2006), Souza (2016), Panikkar (RICOUER, 1975), Kagame (RICOUER, 1975), comporão o elenco inicial;

2. Lugar: aqui, tomando por base o conceito de Marc Augé (1994), é relacional, identitário e histórico, superando a

concepção meramente geográfica de local e inserindo-o às noções que ultrapassam os limites de uma materialidade. Por isso, Tuan (1983); Santos (2002); Moreira, E. V.; Hespanhol, R. A. M (2008);

3. Cultura/memória: Como este conceito foi trabalhado em minha dissertação, em um capítulo específico, trago aqui algumas das referências que utilizei e que pretendo visitar como ponto de partida, pelo menos para reorganização, a posteriori, deste anteprojeto de tese. Por isso, cito Geertz (2008), Mintz & Price (2003), Halbwachs (2006), Hobsbawm (2008), E. P. Thompson (2010) e Draaisma (2005), mas deixo o espaço aberto, não só neste item, mas em todos os outros, para acolher referências específicas por ocasião da orientação.

Pretendo também visitar leituras, feitas durante o mestrado: como “Ofício de cartógrafo”, de Martin-Barbero (2004), pois servirá de subsídio metodológico para interpretar o corpus, compondo assim o início de conversa com os textos.

Um outro aspecto que pretendo visitar é a performance. Como leitura inicial usarei Zumthor (2000), pois não há como dissociar a voz da performance. E pretendo aprofundar o conceito de experiência, proposto pela *New Left Review* (que é uma revista de importante circulação na década de 1960, e trazia reflexões sobre a nova esquerda) a partir da noção de cultura, de Raymond Williams (2007). Neste caso, essa pesquisa, que ora se apresenta, procura investigar estes marcadores de oralidade através da análise das micronarrativas.

No campo das ciências humanas, apenas esclareço que apesar da imersão linguística para análise das narrativas, várias áreas da Antropologia, Sociologia, Filosofia, Geografia Humana, História e da própria Arqueologia são reclamadas para compreensão do principal foco do objeto: os arquivos e testemunhos afrodiáspóricos.

Quanto ao estado da arte, apesar desta ser “material e simbólica uma vez que se desenvolve sobre algo que é concreto e tangível, seguindo formas e convenções que são históricas e sociais” (MIGLIEVICH-RIBEIRO, 2019), ainda está em processo de construção e encadeamento, sempre considerando que cultura nasce da sociedade, de seus modos de vida e testemunhos, e estão num processo de contínuo enlace mútuo.

A CAMINHO DE UMA METODOLOGIA DE PESQUISA

Além da pesquisa bibliográfica que acompanhará a fundamentação até a análise de dados, a mais adequada metodologia para o presente estudo é a História Oral temática e de vida, de cunho etnográfico, com os instrumentos da entrevista narrativa, da observação sistemática e da semiótica da cultura.

As narrativas serão analisadas como produto de linguagens, construídas por sujeitos, e como bens simbólicos e culturais. A forma de dizer, lembrar e esquecer constitui signos, rastros de uma comunicação verbalizada ou vocalizada, segundo Zumthor (2010), e performatizada entre contadores e a “escuta participante” (LIMA, 2005).

O grupo que servirá de base para a pesquisa foi constituído por 2 mulheres idosas e 2 homens, igualmente idosos, da comunidade remanescente de quilombo Alegre Barreiros, localizada no município de Itaguaçu, região de Xique-Xique, Bahia. Em uma segunda fase, novas visitas técnicas precisam ser feitas, a fim de ampliar o repertório, e coletar também rezas, músicas e novas histórias de fundação e de si. Se houver necessidade e a partir da orientação, novos narradores poderão entrar em cena. Estas primeiras narrativas estão em arquivo digital, coletadas em dois momentos da minha pesquisa de Dedicção Exclusiva em 2008 e 2010. Já que intenciono estender a diversidade de gêneros textuais, poderei separar os novos entrevistados por categorias

e/ou ofícios, além de sua importância dentro da comunidade, como aqueles credenciadas pela voz.

Os dados para pesquisa serão obtidos durante a análise destas narrativas (arqueologia do signo) já existentes e outros textos por ocasião de uma terceira visita em momentos e espaços acordados com os participantes. E, por último, investigar o significado simbólico e rítmico que estas poéticas apresentam, não só como valor linguístico, mas também cultural.

O *corpus* constituído registro das narrativas orais que serão transcritas, obedecendo a uma metodologia adequada – servirá de base para identificação dos vestígios de memória, tempo, lugar e sinais de africanias das poéticas do dizer. A previsão de tempo necessário para a realização desta pesquisa é de quatro anos, incluindo o cumprimento e integralização dos créditos.

As etapas da pesquisa serão constituídas de:

- 1) Revisão bibliográfica;
- 2) Análise das narrativas já transcritas à luz dos teóricos;
- 3) Visita de campo (*in loco*): Escolha de novos narradores (se necessário), retomada dos narradores da primeira pesquisa;
- 4) Transcrição do segundo arquivo de *corpus*;
- 5) Levantamento e detalhamento do objeto da pesquisa no *corpus*;
- 6) Identificação e seleção das variantes de pesquisa;
- 7) Arqueologia do signo (sinal);
- 8) Sistematização das informações colhidas na investigação linguística e bibliográfica;
- 9) Catalogação das informações;
- 10) Análise de dados;

- 11) Cruzamento dos dados das entrevistas com os colhidos nos documentos;
- 12) Escrita do esboço;
- 13) Escrita do texto;
- 14) Qualificação;
- 15) Seleção e reescritura;
- 16) Texto Final;
- 17) Revisão;
- 18) Defesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu procurei, nesta seção, vincular os resultados que espero obter em minha pesquisa com as questões da pesquisa, em primeiro lugar. Por isso, didaticamente, vou reapresentá-las com minhas expectativas.

Questão 1: É possível perceber, através da palavra oral, marcas da herança africana, identificados como concepções de tempo, lugar e cultura?

A resposta para esta questão é que como optei por uma escolha de conceito de cultura a partir dos estudos da pós-crítica que vê a cultura, a arte e a linguagem como elementos não estáveis, voláteis e movediços (sujeitos às produções simbólicas de seus sujeitos), ao contrário do pensamento estruturalista tradicional, então as relações entre tempo, cultura e lugar, principalmente se tratando de uma comunidade afrodescendente, herdando assim esta condição fluídica da circularidade, com certeza há um total imbricamento e a solução desta questão, a partir dos textos produzidos pela fala (que já apresenta esta natureza fluídica) só vem a concretizar as expectativas.

Questão 2: Ao pronunciar palavras de encantamento, rezas, e contos há rastros que identificam determinado grupo de referência e revelam uma poesia intencional?

Aqui mais uma vez, acrescido à ideia de que esta poética não está só nestas palavras de encantamento, rezas, músicas e conjurações, mas também nas histórias que brotam da boca destes anciãos e anciãs, ricos em entonações fáticas, figuras de linguagem e teatralizações performáticas, ratifica a concretização desta poesia. Além da condição do próprio texto oralizado (oralitura, segundo Manuel Rui, escritor angolano, em “Eu e o outro”) tecido por sujeitos coletivos com suas memórias coletivas, repleto de ritmização, imagens do ambiente em que se conta a história, sabores e saberes, sensações e cheiros, experienciados com a “escuta participante”.

Além disso, assim como todo texto que se constrói com várias mãos e vozes, espera-se que esta pesquisa venha colaborar para alargar o conhecimento técnico-científico sobre o impacto da herança africana nos modos de vida dos sujeitos, afrodescendentes ou não, mas que receberam como legado esta cultura, ciência, arte, filosofia e religião que nos torna tão singular em relação aos outros ocidentais. Que esta pesquisa traga, ao menos, esta reflexão e a curiosidade de quebrar a cortina do

preconceito contra a África e africanos, contribuindo para uma nova teogonia e cosmogonia sobre o surgimento do ser humano.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fábio P. de *O conceito de cultura em Raymond Williams*. Disponível em <http://www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/viewFile/7755/4806>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

AUGÉ, Marc. *Não lugares*: introdução a uma antropologia da supermodernidade. (trad. de Maria Lúcia Pereira). São Paulo: Papyrus, 1994.

COMTE-SPONVILLE, André. *O ser-tempo*. 2.ed. São Paulo: 2006, Martins Fontes.

DAAISMA, Douwe. *Metáforas da memória – uma história das idéias sobre a mente*. SP: EDUSC, 2005.

DERRIDA, J. *Gramatologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2000.

DERRIDA, J. *A farmácia de Platão*. 3.ed. Rio de Janeiro: Iluminuras, 2005.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008, p. 03-21.

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. Trad. De Rosa Freire d’Aguilar & Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. SP: Vértice, 1990.

HOBSBAWM, Eric. & RANGER, Terence. (orgs.) *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LIMA, Ari. Tradition, History and spiral of Time in Samba Roda of Bahia. In: TILLIS, Antonio D. (org.). *(Re)considering Blackness in contemporary afro-Brazilian (con) texts*. New York: Peter Lang Publishing, 2011, v., p. 27-45.

LIMA, Francisco Assis de Souza. *Conto popular e comunidade narrativa*. São Paulo: Terceira Margem, 2005.

LÓTMAN, Iúri. *La semiosfera* (trad. de Desidério Navarro). Madrid: Ediciones Cátedra, 1996.

LÓTMAN, Iúri & USPENSKII, Boris. Sobre o mecanismo semiótico da cultura. *Ensaio de Semiótica Soviética*. Lisboa: Livros Horizontes, 1981.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de Cartógrafo – Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. Tradução: Fidelina Gonzáles. Coleção Comunicação Contemporânea 3, São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adélia et AL. *Cultura, Crítica e Democratização*: o estado da arte dos Estudos Culturais. Revista Brasileira de Sociologia, vol. 05, n. 11, 17/102017. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/Dialnet-CulturaCriticaEDemocratizacao-6227085%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/Dialnet-CulturaCriticaEDemocratizacao-6227085%20(1).pdf). Acesso em 20 out. 2019.

MINTZ, Sidney W. & PRICE, Richard. *O nascimento da cultura afro-americana*- uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas: Universidade Cândido Mendes, 2003.

MOREIRA, R. *Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. etc...*, espaço, tempo e crítica, Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais e outras coisas. N° 1(3), VOL. 1, p. 55-70, junho, 2007.

MOREIRA, E. V.; HESPANHOL, R. A. M.. *O lugar como uma construção social*. Revista Formação (Presidente Prudente), n. 14, v. 2, p. 48-60, 2008.

PLATÃO. *Fedro*. SP: Martin Claret, 2007.

PLATÃO. *Teeteto*. SP: Martin Claret, 2007.

RICOUER, Paul. (org.). *As culturas e o tempo*. Petrópolis: Vozes, 1975.

RICOUER, Paul. *Tempo e narrativa – vol. 1*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RICOUER, Paul. *Tempo e narrativa – vol. 3*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. *A Teoria Geral dos Signos*. Semiose e autogeração. São Paulo: Ática, 1995.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, Osmar M. dos. Se um anarquista num cenário de vigilância e controle *In* SANTOS, O. M. dos. **Arquivos, testemunhos e pobreza no Brasil**. Salvador/BA: EDUNEB, 2016, p. 161-193.

SOUZA, Ricardo Luiz de. *Os sentidos do tempo: o tempo histórico, filosófico, cotidiano*. São Paulo: Ideias & Letras, 2016.

TETTAMANZY, Ana Lúcia L.; ZALLA, Jocelito; D'AJELLO, Luís F. T. (orgs.) *Sobre as poéticas do dizer: pesquisas e reflexões em oralidade*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

THOMPSON, E.P. *Costumes em comum - estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TUAN, Y. F. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL, 1983

ZUMTHOR, Paul. *Performance, Recepção, Leitura*. São Paulo: 2000.